

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA, N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$500
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 723

BRAGA — SABBADO 8 DE DEZEMBRO DE 1877

Platão, chamado por antonomasia o *divino*, analisando os delictos contra a Divindade, disse no seu Tratado das Leis, dialogo 10, «que todo o homem, que nega a existencia de Deus, é um impio: que aquelle, que diz que ha Deus, mas que Deus se não importa com o que os homens fazem na terra, é outro impio: e que o que se persuade que Deus vende os seus favores por offerendas, é mais do que impio.»

Isto disse e escreveu Platão n'aquelle tempo, em que o Deus dos christãos, o verdadeiro Deus, não era conhecido, como se deixou conhecer pela vinda de seu Filho a resgatar o mundo! Que diremos nós hoje, e que nome daremos aquelles, que, cercados por todos os lados de provas palpaveis, e palpitantes da existencia d'Esse Ser Supremo, infinito em poder, em sciencia, e em perfeições, negam a Deus, negam as obras de Deus, e attribuem tudo ao acaso?! Que diremos?... Reprobos, lhes chama a Igreja, e lhes chamam as Escripturas e o Espirito Sancto.

Que o sejam para si; Deus tenha piedade d'elles! Que no fundo dos seus corações neguem a existencia do Creador Universal: que o reconheçam; e tenham para si—que se não intremette com os negocios do mundo: que sómente o considerem como um Ente, que vende as suas graças, e a justiça, por suffragios, e offerendas: que, cegos pelo erro, evitem communcial-o aos outros; farão o papel d'impios como homens: mas se elles se apresentam na sociedade como apóstolos da impiedade, n'este caso as leis devem punil-os, porque no primeiro caso é destruida a ideia da existencia de Deus; no segundo é destruido o principio fundamental, de que essencialmente depende a crença; e no terceiro farão do culto religioso um instrumento do crime: os pri-

meiros injuriam e despresam o culto publico, e as crenças nacionaes; mas os segundos são blasfemos: aquelles violam os deveres religiosos: mas os outros atacam os religiosos, e os civis: está na Igreja o remedio para curar uns; e nas leis da mesma Igreja, e nas leis civis, o remedio para curar os outros.

Entre os romanos, e nos dias de Cicerão, havia leis religiosas sem sanção penal, e havia outras, que fulminavam castigos contra os transgressores: a primeira das que estabeleceram o culto, deixava aos deuses o cuidado de castigar as transgressões «*Deorum injurie, Diis curæ*» (como diz Tacito).

As leis, que prohibiam o culto particular das novas divindades, que o povo não admittia, levantar altares ao vicio; as mulheres, de tomar parte nos sacrificios nocturnos, e inicial-as nos magisterios; as leis, que prescreviam entre as familias a estabilidade do culto privado, que mandavam observar as festas religiosas, e a maneira de as fazer; todas estas leis careciam de sanção penal; mas o roubo sacrilego era punido com a pena do paricidio; o prejuizo, ou juramento falso, era punido com a ignominia «*prejuriæ pena divina, exitium: humana, delectus*»: o incesto sacrilego era punido com a morte; e o desprezo para com as respostas dos Augures era punido com a pena capital.

Entre nós ha a lei fundamental, que estabelece, e segura como religião do Estado a Catholica Apostolica Romana; e a lei, ou codigo penal, que a garante, fulminando penas mais ou menos graves aos que a injuriam e desacatam em publico, por palavras, por acções, e por escriptos, ou por outra qualquer fórma e maneira; mas estamos vendo enterros civis de christãos, estamos vendo baptisimos civis, estamos vendo atacar, na imprensa, e em jornaes, em panfletos, em comedias representadas nos theatros publicos, os

dogmas, e os mysterios do Christianismo, religião do Estado; e ainda não vimos um só ministro da corôa, ou do governo, nem um só delegado, ou procurador regio, sentinellas da ordem publica, e fiscaes da execução das leis, que a sustentam, fazer instaurar sequer uma policia correccional contra um d'esses escandalosos, contra um d'esses perversos atrevidos, que cospem injurias nas faces do Christo, dos ministros do Sanctuario, e que em linguagem desbragada, e malsonante aos ouvidos dos filhos da Igreja escarnecem de tudo!

De maneira que a regra fundamental d'essa Carta sem fundamento, é o nome de Giliat escripto pelo dedo de Beruchete sobre a côdea de gelo, que o sol desfaz; e as sanções do cod. pen são a grita dos rapazes para afugentar os pardaes da seara, e mais nada!

Mas se um homem, ou uma mulher de vida escandalosa, for nomeado pelo que val de face a face, ou na ausencia, por outro, ou por outra: se chamarem ladrão a quem por tal é conhecido; ou velhaco, ou mentiroso. . e tal: abi está o tribunal de portas abertas, e francas para a accusação, e para a sentença condemnatoria! E se a injuria é feita ao magistrado, e ao empregado publico, por se dizer: que é um despota, que é um indecente, pelos despotismos que pratica, e pelas indecencias, que commette, e que são sabidas de muita gente; abi accode logo o *magister publicus*, de espada em punho para matar as carriças mal-dizentes, e cortar as más linguas! E prove-se lá o que se provar, porque não se admittie prova de ser verdade o objecto indicado, e envolvido nas expressões!

Que contraste! Para os crimes religiosos da natureza d'aquelles, que offendem simultaneamente as leis civis, os ministros da religião, a sociedade christã, os costumes publicos, e a moral publica; que atacam ao mesmo tempo a Instituição po-

litica, a auctoridade alta, e baixa, do Estado, não ha justiça publica, nem particular; nem olhos, que vejam, nem ouvidos, que ouçam, nem mãos, que se estendam, nem pés, que se movam «*Conticuerunt omnes, intenteque ora tenebant!*» mas cá de portas a fóra, e de portas a dentro o *noli me tangere* é a carta de seguro, e de alforria, que sustenta o ladrão industrial na sua vida industrial; que sustenta a meretriz na honra, de meretriz; e que sustenta o vicioso no seu deus, e no no seu direito!

De maneira, que um povo de christãos ha de ser indifferente para com as injurias, para com os attentados, para com os insultos, e para com as provocações que meia duzia de bonifrates, de ignorantes, e de scribilarios commettem, e desafortadamente espalham contra a doutrina das crenças publicas, e contra tantos milhares de familias, que as professam desassombradamente porque são admittidas pela lei das leis do Estado; e a esse povo recusa-se o direito de defeza, que auctorisa o que se defende a desarmar o inimigo, a quebrar-lhe as armas na cabeça, ou a mandal-o pentear macacos para os sertões africanos.

E os snrs. bispos e pastores do rebanho de Christo não se unem para fazer montaria a estes lobos cervaes, que lhes vão diminuindo as ovelhas, e enchendo os cordeiros de ronha! Tem medo de que os crucifiquem de cabeça para baixo?! O tempo dos Neros não é este; e se o fóra, que melhor sorte queriam elles que a do primeiro Chefe?

A's armas! Guerra ao inferno, e a seus agentes! guerra sem descanço: e, ou vencer, ou morrer na lucta! A corôa do martyrio foi a que coroou na terra o Rei da Gloria, e que abriu as portas d'ella para todos aquelles que a soffrirem n'este mundo.

Nada de procrastinar: deixemos esses cuidados, e linguagem para os corvos: o

1 FOLHETIM

A. DU VELAY

O CONDE DE TREAZEK

ROMANCE.

Versão portugueza.

AO PEGAR DA PENNA.

Como não pôde negar-se, que o romance é, nos tempos correntes, um meio poderosissimo de propaganda; como ninguém pôde contestar que, pelo assim conhecerem, d'elle se servem os inimigos da Religião, e os apologistas das theorias mais extravagantes, e das mais perniciosas; como temos o dever impreterivel de oppor livro a livro,—não recusando batalha em qualquer campo que nol-a offerecem os nossos adversarios; eis porque nos dispozemos a pôr em linguagem o seguinte bellissimo romance, que offerecemos aos leitores do «*Commercio do Minho*».

O Traductor.

Similis erit viro stulto, qui ædificavit domum suam super arenam.
 —S. Math. VII, 26.

AO LEITOR.

A impulso d'um illuso sentimento de prudencia, grande numero de pessoas, aliás religiosas, são levadas a dissimular perante o mundo as crenças que teem nas maravilhas irrecusaveis das tradições; e assim, pouco a pouco, em virtude do habito d'esta falsa razoabilidade, se vae atenuando a seus olhos a importancia e realidade dos factos fundamentaes em que assenta a nossa fé. Eis como um pseudo-racionalismo insensivelmente se insinúa nos espiritos, e como, sob pretexto de serem tidos por mais razoaveis e de não ferir melindres, a vida christã é suffocada pelos respeitos humanos.

De tal modo estamos persuadidos do perigo que se espessa debaixo das boas boas intenções d'este sentimento erroneo, que nós quizeramos, para combater tão perigosa timidez d'alguns catholicos, poder bradar a todos os ouvidos:

SÓ O SOBRENATURAL É VERDADEIRO!

O quanto seja pernicioso olvidar isto, é o que vamos fazer compendiando provas historicas.

Todos os factos em que nos apoiamos na presente historia são d'uma exactidão escrupulosa, e assentam em documentos authenticos, afóra modificações necessarias de adaptação, e exigidas mesmo pelo res-

peito das pessoas que nella foram actores.

Queira o leitor acompanhar-nos a um dos sumptuosos hotéis do arrabalde Saint-Honoré.

Alli, n'um gabinete de trabalho ricamente mobilado, dois homens nos farão assistir á conversação que segue:

I

A ambição

—Creio, sr. conde, ter-vos submetido um magnifico projecto.

—Sim, o vosso projecto é incontestavelmente grandioso; mas afigura-se-me negocio bem grave.

—Essa objecção surprehende-me da parte d'um financeiro da vossa importancia.

—O que eu disse, sr. Calvarez, não é precisamente uma objecção; mas antes uma simples reflexão naturalissima, porque ninguém meteria hombros a uma empreza tão collossal, á primeira palavra, e sem pesar bem todas as consequencias.

—Não é a v. exc.^a, sr. conde, que se deve fazer notar, que os negocios em grande escala são sempre mais seguros do que as combinações mesquinhas, e que se removem mais facilmente os milhões do que os pequenos capitais.

—Isso é, realmente, d'uma verdade banal, mas ainda é necessario medir com cuidado as proprias torças.

—Perfeitamente. Ora não seria eu quem viesse fallar d'um negocio d'alguns reaes a um personagem do vosso credito e da vossa influencia. Dae-me que eu diga sem lisongeria, sr. conde, que as grandes emprezas estão talhadas para v. exc.^a, e que eu deverei naturalmente pensar em v. exc.^a primeiro que em qualquer outro para apresentar esta perola das ideias, que será o negocio capital da nossa epoca.

—Acreditaes que vos agradeço preferencia tão lisongeira, e não suspeiteis ao menos que esta minha hesitação em acollher a vossa ideia signifique uma recusa.

—Em todo o tempo das nossas velhas relações, que ouso chamar amigaveis, v. exc.^a far me-ha a justiça de confessar que nunca lhe propuz especulações mal concebidas, nem projectos no ar, de que se haja arrependido.

—Apraz-me reconhecer, caro sr. Calvarez, a vossa perfeita intelligencia dos negocios; mas deveis concordar que o projecto que me apresentaes, e que me parece incontestavelmente seriissimo, exige condições principaes que são, quando não insuperaveis, ao menos mui duvidosas.

—Não digo o contrario; mas para mim está nisso precisamente o seu merito; porque não é elle uma tentativa de pouco mais ou menos, para a qual o primeiro chegado se desvaneca de poder entrar em concorrência.

(Cont. ran)

tempo vó, e o diabo, que lhe presente o fim, trabalha com atan para concluir a sua colheita: não nos deixemos colher; trabalhemos por nos livrar-nos, e livrar nossos irmãos enquanto é tempo.

José de Freitas Amorim Barbosa.

A proposito dos bancos e companhias.

A judiaria apresentou em campo um financeiro de póipa para defender os interesses do burgo, prognosticando horribes catastrophes aos miseraveis estabelecimentos que não tem razão de ser na opinião do sábio professor in absentia.

Causa dó quando se vê sair a campo uma auctoridade desta libra, e quando vemos como por em encanto a dirigir bancos e companhias, strouinas reconhecidos, e que sem pudor se apresentam a dar conselhos, quem precisa de os receber, e a quem não lhos pede, nem d'elles precisa, dados por sábio de tal quilate.

Mas que, o homem cheira-lhe tudo isto a carne podre e quer já deital-a ás feras e aves de rapina, e estamos por um triz a ver cair sobre as tristes victimas os lobos e tubarões da rua dos Capellistas, e esvoaçar o açor temível dos seus pincaros a disputar a preza.

Se o apreciador de tão momentoso assumpto fosse d'uma força d'auctoridade que o caso exige, e não um grutesco desconchavado, nós mandal-o-hiamos para a «Actualidade», jornal do Porto, que tratando da formação dos ultimos bancos e companhias, diz bem alto e claro o motivo porque elles foram creados e para que. No entanto, porque essa leitura deve interessar a muitas outras pessoas faremos um resumo do assumpto, que é materia instructiva, limitando-nos por hoje a Lisboa.

O Banco Luzitano foi creado pelos despeitados com o Banco de Portugal. E tiveram muitissima razão para o fazer, e a seu tempo diremos os motivos.

O Banco Ultramarino foi creado para negócios muito importantes nas cinco partes do mundo.

Os despeitados dos tres bancos e das caixinhas que o Porto para cá mandou crear o Banco Commercial de Lisboa, e ainda diremos que este Banco foi bem pensado, porque os outros eram para os poucos individuos que traziam o muito capital que nelles havia.

No entanto alguns que ficaram desapontados por se verem fóra da direcção do Banco Commercial, foram crear o Banco de Lisboa & Açores, que desde a sua criação tem dado um grande impulso ao commercio e agricultura do archipelago do que se póde tirar certidão em fóma que faça fé.

Ainda na criação deste banco, logo que saíram da casca os açoresinhos, alguns, dos que ajudaram a tirar os ovos, e não tiveram partilha na ninhada, protestaram desforra, e desta saiu o Banco Nacional Insulano, que tambem ainda ninguém soube se é de todas as ilhas nacionaes se de parte d'ellas, no entanto continúa em Lisboa disputando a preza aos Açores.

E ainda aqui não fica a mania e a necessidade de arranjar bancos. Na verdade o estar muito tempo de pé faz doer as canelas, porque as nossas pernas por mais fortes que sejam nunca chegam ás d'um banco, ainda que seja de pau de pinho.

O Banco de Portugal e Brazil foi o refugio de todos os despeitados dos tres bancos—Commercial, Açores, e Insulano. Estes fundadores illustres quizeram fazer uma imitação do New London & Brazilian Bank, mas nunca passaram além-mar com as suas operações, como este que tem succursaes importantes em todas as praças do Brazil, enquanto que aquelle nada lá tem, que se saiba e se veja em movimento.

Antes da criação do Banco Commercial já se tinha creado a Sociedade Geral Agricola e Financeira, com capitães francezes, e passava quasi despercebida, e tambem o Banco do Povo, que ainda era microscopio, e hoje já se vê, e conta não ser engolido pelos tubarões e lobos vorazes, ou devorado pelas aves de rapina, porque tem o povo soberano para o defender.

Tambem a Caixa de Credito Industrial e Monte-Pio Geral são anteriores, mas os figurões dos bancos d'então como os figurões dos bancos d'hoje, não lhe tem

querido dar foros de bancos. No entanto o sr. Manoel Gomes da Silva já tirou uma solemne desforra, pondo tudo em alarme com os tacões (ou com os bicos) das suas botas.

Diz a «Actualidade» que o Banco de Lisboa & Açores tomou o lugar importante que teve o Banco Luzitano, o que por certo nos é a melhor recommendação na actualidade. E' preciso pôr todos os directores com commentas e viscondados para a cousa entrar no caminho direito que o espera. Os serviços que este estabelecimento presta ao Estado dão jus aos seus directores á grandeza, contudo é de esperar que não encomodem os visinhos para alargar a sua thesouraria, como projectaram os luzitanos.

Deus nos livre de máos visinhos de ao pé da porta. A inveja faz andar a acotovelarem-se uns aos outros, e a intrigar-se, espreitando os negocios e fazendo-lhe o mal possivel. Nunca o invejoso medrou nem quem ao pé d'elle morou, e se bem que isto não é regra, ha exemplos.

Todos nós temos visto casas muito fortes hoje, fecharem-se amanhã, e porisso nada de cuspir para o ar, meus commendadores aspirantes a viscondes. Do grande ao ridiculo vai só um passo.

Entre mortos e feridos háo de escapar muitos, e o perigo da morte dá força para segurar a vida. Nós pela nossa parte não e-peramos morrer como qualquer maçaco, que viesse lá do Brazil.

A seriedade dos individuos não se mede pelo dinheiro com que gira, que muitas vezes póde não ser seu; mas sim pelo seu todo de homem de bem.

Querer passar carta de ignorante com toda a semceremonia a certas e determinadas pessoas que lhe são desaffectedas, é ser ainda mais ignorante. O proprio sr. Manoel Gomes da Silva é homem mais intelligente do que pensam hoje d'elle, avaliado pelo seu infortunio.

Porque em Lisboa uma caixa póde liquidar, porque nas provincias alguns bancos e companhias liquidam, não se segue que todos háo de entrar nesta ordem para dar gosto ao illustre financeiro de mau agouro.

A maioria das vezes os grandes são os que vão a terra, e os pequenos ficam. Não sabem que os mosquito já deixou o leão por terra. Pois é bom ter em vista esta fabula, que é muito moral.

A fusão dos bancos e companhias seria um expediente de grande alcance economico commercial, indicou se isso logo na crise de agosto de 1876, não quizeram, e os resultados são a liquidação mais necessaria do que mesmo forçada.

E não quizeram porque os directores não queriam perder a sua importancia. As difficuldades progrediram e a necessidade de sair de taes difficuldades vão dando tristes expedients. Era melhor voltar á fusão, porque assim ficariam em boas condições de força, o que hoje é tudo anemia e fraqueza.

Mas os tubarões, os lobos, e as aves de rapina não quererem isto, querem carne podre para se cevar, e gordos arrotaram a viscondes, que não são dos arrotos mais agradaveis.

Vá pois tendo a terra o que não fór da maçonaria argentaria, venha a restricção na lei das sociedades anonymas que será o complemento da cruzada infame que se prepara contra o commercio e honestidade dos homens que não transigem com os traficantes arvorados em grandes senhores.

GAZETILHA

N. Senhora da Conceição.—Festeja-se hoje a Augusta Padroeira d'este reino, nas seguintes egrejas, n'esta cidade.

Capella do Paço.—Houve hontem vespers, e hoje *Tertia* cantada pelo revm.^o cabido, exposição do SS., missa solemne e sermão. Finda a festividade, s. exm.^a revm.^a distribuirá os premios aos estudantes que mais se distinguiram nas aulas do curso triennial do Seminario Conciliar,—acto feito segundo o programma dos annos anteriores.

Terceiros.—Missa cantada, exposição do SS. todo o dia, sermão; pratica e exercicio de tarde. E' costume fazer entrega ao novo Definitorio, que ficou composto dos snrs:

Ministro—dr. Jeronymo da Cunha Pimentel, vice-ministro—Commendador José

Antonio Rebello da Silva; secretario—dr. Domingos Moreira Guimarães; vedor da fazenda—José Joaquim d'Araujo Corrêa; vigario do culto—P.^o José Luciano Gomes da Costa; visitador—João Manoel da Silva Guimarães; mestre de noviços—Antonio Joaquim Moreira; syndico—Antonio José Gonçalves Nogueira; zelador—Bento Gonçalves dos Santos; thesoureiro—Domingos José Gomes.

Conceição.—Missa cantada, com exposição, e sermão de tarde.

Salvador.—Missa cantada, exposição, e sermão.

Penha.—Costuma haver tambem missa cantada, exposição, e sermão.

A Immaculada Conceição é festejada tambem em outros templos, como: Collegio, Remedios, Populo, Hospital, etc.

Associação Catholica.—A festividade mandada fazer pela Associação Catholica em honra da Padroeira da mesma, a Immaculada Conceição, última hoje com a missa solemne na igreja do Hospital, e visita com indulgencia na do Carmo.

A'manhã ha uma solemne academia, que terá lugar no salão da Relação Ecclesiastica, no largo do Paço, e que começará por 7 horas da tarde.

Espera-se que, se não occorrer inconveniente, s. ex.^a revm.^a o sr. arcebispo á mesma assistirá, bem como o exm.^o sr. marquez de Vallada.

São esperados alguns oradores de fóra; mas não podemos affirmar que virão, pois que pode haver qualquer impedimento que os impossibilite de comparecerem como acontece com o sr. abbade Nóbrega, com que se contava, e que por falta de saude não pode vir.



Fallecimento.—Falleceu ha dias, na freguezia de Thaide, a exm.^a sr.^a D. Antonia Josepha Angelina Lopes Athaide e Brito, da illustre casa de Santo Amaro, e irmã mais velha do exm.^o Desembargador o dr. Florentino Antonio Lopes d'Athaide e Brito.

Era a finada, senhora de alevantadas virtudes; e não obstante a sua avançada idade governou sempre com lucidez e agilidade a sua casa de numerosa familia.

A seus desolados irmãos, e sobrinhos, enviamos nossos mui sinceros pezames.

Pedimos aos leitores um P. N. por alma da illustre finada.

Audiencias geraes.—No dia 5 do corrente foi julgada Anna Maria Antunes, da rua da Boa-Vista d'esta cidade, accusada do crime de furto. Absolvida.

Sermões.—Continuam a haver na igreja do Populo—e não na do Collegio, como por engano dissemos—os sermões do Advento. Prégou no domingo o sr. padre Luiz Gomes. Os tres restantes serão prégados pelos rev.^{os} padres João Rebello, Albuquerque, e Velloso, os quaes se prestarão gratuitamente para este serviço do Senhor.

Livraria do fallecido padre Martinho.—O sr. Eugénio Chardron, acreditado livreiro d'esta cidade, comprou a excellente livraria do fallecido padre Martinho Antonio Pereira da Silva, bem como uns cincoenta e tantos sermões ineditos do mesmo. Estes sermões vão ser dados á luz, revistos e precedidos da biografia do finado pelo sr. padre dr. Luiz Maria da Silva Ramos, e acompanhados d'uma boa photographia do finado, para os assignantes.

O Universo Illustrado.—Recebemos os n.^{os} 37 e 38 d'este bello jornal, que pelo seu incontestavel merito artistico e litterario tem conseguido vencer as enormes difficuldades, com que tem de lutar empresas d'esta ordem. Oxalá que a sua amavel visita nos encante por dilatados annos.

Vende-se pelo mesmo preço.—Um jornal new-yorkino narra o seguinte curioso factio transcripto pelo «J. da Manhã»:

Havia n'uma cidade dos Estados-Unidos um rapaz, que passava por ser aquillo a que se dá o nome de hermaphrodita, isto é, pertencente aos dois sexos. Não obstante, casou com uma rapariga lindissima e deram-se sempre muito bem. Um bello dia Carle Moore era o nome do bisexual) desapareceu misteriosamente deixando a juvenil esposa, no seu estado interessante, e nunca mais se soube nada d'elle.

Passados cerca de dois annos, a esposa abandonada, ao regressar d'uma viagem a casa d'uns parentes, pernoita n'um hotel e julga ouvir atravez das paredes do seu quarto uma voz que lhe pareceu reconhecer. Era a de seu marido. Moviada pela curiosidade, salta do leito, vai pé ante pé até á porta do quarto contiguo, d'onde saia aquella voz e cola o olho ao buraco da fechadura. Ceus! que horror! Viu distinctamente seu marido, em trajos feminis, deitado no leito com um gentil mancebo, a quem dava o nome de esposo!

Não diz o jornal o que a esta scena se seguiu; apenas acrescenta que pende d'um dos tribunales n'uma cidade americana o processo mais original e extraordinario de que ha memoria, a saber:

Luiz Miller, esposo do macho femea Carle Moore queixa-se á justiça de que Cezarina Stettin (a verdadeira esposa de Carle-Moore) é tola, pois diz que era casada com aquelle, quando este é mulher e casada recentemente com elle Luiz Miller n'uma igreja da Philadelphia.

Do seu lado Cezarina Stettin sustenta os seus direitos mostrando os documentos que comprovam o seu casamento, com o mancebo Carle Moore!

E que volta!
A ser verdade, como ha de desenredar-se esta meada?

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Belgrado 4.—O principe Milano pronunciou domingo em Belgrado um discurso, ao passar revista ás milicias. Accentou especialmente a affirmação de que se a Servia volta á campanha é porque tem alliados poderosos. A Inglaterra enviou uma nota particular á Servia, para a dissuadir da guerra.

Athenas 4.—Estão reunidos na provincia de Apocorona (ilha de Creta), 3 000 cretenses armados. Apesar dos conselhos da Grecia, as hostilidades estão imminentes.

Consortio.—Hontem por 11 horas da manhã ligaram-se pelos sagrados laços matrimoniaes, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Mathilde d'Oliveira Braga, joven e interessante filha do ex.^{mo} sr. João Antonio d'Oliveira Braga, com o ex.^{mo} sr. José Mauricio Rebello Valente, da cidade do Porto.

A cerimonia teve lugar no oratorio particular do sr. Oliveira Braga, sendo celebrante o ex.^{mo} sr. conego Manoel Antonio da Costa.

Os noivos partiram para o Porto, acompanhados de suas familias, no comboio das 2 horas. Damos-lhes os parabens, assim como aos nossos patrios e amigos os paes da noiva.

—Dizem nos que um filho do mesmo sr. Oliveira Braga, brevemente casará com uma menina do Porto.

Exposição.—E' hoje aberta ao publico uma exposição de vistas em chrystal e stereoscopicas, que contém bellas collecções das mais acreditadas fotografias e lithographias.

A exposição *Salão Americano*, pertence ao sr. Machado Guimarães, e é aberta no campo de Sant'Anna, junto á Padaria Hespanhola.

Todos os concorrentes tem direito a um premio tirado á sorte.

Os preços são: de dia, 60 reis, e de noite, 80 reis.

Asylo de Mendicidade.—A'manhã, por 1 hora da tarde, haverá segunda reunião, no salão do Tribunal judicial, para se tratar de levar a effeito a fundação do Asylo de Mendicidade.

Obito.—Falleceu em Lisboa o sr. Luiz da Cunha e Menezes, sobrinho do ex.^{mo} sr. marquez de Vallada, a quem cumprimentamos.

Criança abandonada.—Ante-hontem appareceu abandonada junto do portal dos Terceiros uma creança recém-nascida.

Grêve.—Os operarios da fabrica de chapéus do sr. Taxa & C.^a fizeram ante-hontem grêve.

Despachos ecclesiasticos.—Acabam de ser despachados os seguintes presbyteros:

Alexandre Gonçalves Ramalho, parochio collado na igreja de Vera Cruz, diocese de Evora, apresentado na igreja de Santo Aleixo, diocese de Beja.

José Antonio Cantiga, parochio collado na igreja de N. S. das Reliquias, diocese de Beja, apresentado na Igreja parochial de S. Pedro de Melides, da mesma diocese.

Vicente Paulo da Silva Santos, parochio

collado na Igreja de Santo André, diocese de Beja, apresentado na Igreja parochial de Santa Maria de Odemira, da mesma diocese.

Gaspar Teixeira da Veiga, apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Abassas, diocese de Braga.

Mathias Alves, apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Esmoriz, diocese de Braga.

Manoel Luiz Alvares, apresentado na igreja parochial de S. Martinho do Lago, diocese de Braga.

José Antonio Marques, paroco collado na igreja de S. Miguel de Cacarima, diocese de Braga, apresentado na igreja parochial do Salvador de Ribas, da mesma diocese.

Joaquim José Barbeitos Pinto, apresentado na igreja parochial de S. Martinho do Valle, diocese de Braga.

Declarados sem effeito, a requerimento do interessado, o decreto de 3 de março e carta regia de 22 de abril de 1874, pelos quaes se fizera mercê ao presbytero Manoel José Pereira da apresentação na igreja parochial de S. Martinho de Aguas Santas, diocese de Braga.

José Fernandes Moradias, apresentado na igreja parochial de S. Domingos do Carril, diocese da Guarda.

Manoel Gonçalves da Silva, apresentado na igreja parochial do Espirito Santo das Monteiras, diocese de Lamego.

Manoel Ribeiro Botelho, apresentado na igreja parochial de S. Thiago de Leomil, diocese de Lamego.

Conferencias liberaes.—Vae haver-as brevemente na capital.

Será primeiro orador o sr. Magalhães Lima, e o seu discurso versará sobre a questão dos cemiterios.

Não cançam os snrs. *liberaes* na sua propaganda: e os catholicos quasi todos dormem o somno da indifferença!

Obra importante.—Recebemos os fasciculos 13 da *Historia da Igreja* pelo dr. João Alzog, que vae já no 3.º volume.

Esta obra é de reconhecida utilidade e tem metecido a approvação do nosso episcopado e de de varios outros paizes. Ainda ha pouco o Exc.º Arcebispo da Bahia, publicou a seu respeito uma provisão do theor seguinte:

D. Joaquim Gonsalves d'Azevedo, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Arcebispo da Bahia, primaz do imperio do Brazil, do conselho de Sua Magestade o imperador, a quem Deus guarde, etc.

Fazemos saber que tendo-nos sido requerida a nossa approvação para a publicação de obras de reconhecido merito litterario e scientifico, que, debaixo do titulo de collectivo de Bibliotheca Catholica se está collectando na cidade de Lisboa, sob a direcção de esclarecidos e idoneos sacerdotes, e considerando de quaõ grande utilidade pôde ser esta empreza para a maior illustração do Clero e propagação da sã doutrina entre os fiéis d'esta nossa archidiocese, conformando-nos com outras approvações que a mesma empreza já mereceu da parte de alguns illustres senhores Prelados do reino de Portugal: Havemos por bem conceder, como pela presente concedemos, a nossa approvação á referido empreza, *recomendando em particular ao nossos diocesan's a obra intitulada Historia Universal da Igreja* pelo dr. João Alzog com que a mesma empreza encetou os seus trabalhos.

Dada e passada em a nossa residencia archiepiscopal da Bahia, aos oito dias de outubro de 1877.—*Joaquim*, Arcebispo da Bahia.

Um cão feliz.—Morreu o cão de Bismarck, o cão Nero, a que chamavam o cão do imperio.

Como houvesse suspeitas de que o animal tinha sido envenenado, o cadaver de Nero foi submettido a autopsia e verificando-se serem justificadas as suspeitas o principe ordenou que os intestinos fossem enviados a Berlim dentro de um cofre, e fez em seguida o enterro do cão com a maior pompa.

O cadaver envolto n'uma magnifica manta de veludo foi mettido n'uma caixa, e levado por 8 empregados do palacio, para uma cova especial aberta no parque.

O principe e a princeza promettem cada um 130 mil reis a quem descobrir o assassino de Nero!

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	860
Milho alvo	600
Centeio	500

Milho branco	410
» amarello	400
Painço	420
Cevada	600
Batata	560
Feijão vermelho	900
» amarello	640
» branco	800
» rajado	550
» fradinho	480
Azeite	6\$100

Lembrança.—Em um seculo, em que se nega ao Pontifice Romano aquillo que por direito divino, natural, e ecclesiastico lhe pertence, não é para admirar, antes é natural, e summamente louvavel, que os seus verdadeiros filhos o indennisem d'aquillo que outros lhe negam, e portanto costume em todos os annos por este tempo do Natal mandar conjunctamente com outros catholicos ao SS. Padre um óbulo, que, ainda que pequeno, signifique o nosso amor, obediencia e adhesão á Santa Sé, e ao Vigario de Christo; vou por este meio lembrar aos que nos annos antecedentes se tem associado commigo para este fim, e aos outros que novamente quizerem associar-se, que é chegado o tempo de mandar a consoada ao Nosso SS. Padre Pio IX.

Braga 4 de dezembro de 1877.

P.º João Rebello Cardoso de Menezes.

A's pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dores tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (solta). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

Appeto á caridade.—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 30 de Novembro de 1877.

Activo	
Accções, prestações a receber	1.242\$500
Dinheiro em caixa	32.847\$885
Letras em carteira	125.262\$511
Ditas em liquidação	133.214\$881
Emprestimo sobre penhores.	65.309\$235
Contas correntes com garantia	668.471\$075
Agentes no paiz	107.940\$275
Ditos no estrangeiro	47.922\$279
Accções de c. propria	267.834\$000
Papeis de credito	468.133\$020
Diversos devedores	99.731\$368
Movéis e utensilios	1.722\$625
	<hr/>
	2.019.631\$934
Passivo	
Capital	1.000.000\$000
Obrigações	815.534\$594
Debitantes	4.480\$738
Agentes no estrangeiro	54\$394
Diversos credores	28.584\$601
Letras em deposito	29.089\$765
Letras a pagar	45.066\$164
Notas em circulação	200\$000
Fundo de reserva	53.000\$000
Dividendos a pagar	753\$790
Lucros suspensos	21.686\$085
Ganhos e perdas	21.179\$823
	<hr/>
	2.019.631\$934

Braga 5 de Dezembro de 1877.

Os Directores
Luiz Antonio da Costa Braga.
Manoel José da Costa Guimarães.

BANCO DA GOVILHA.

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

Capital 3.000.000\$000 reis

1.ª emissão—reis 750.000\$000 dividida em 7.500 accções de 100\$000 reis cada uma.

Balanço em 30 de Novembro de 1877.

Activo	
Accionistas	400\$000
Letras descontadas e a receber	348.158\$904
Emprestimos s. penhores.	160.237\$785
Contas corrent. com caução	305.210\$345
Effeitos depositados	12.000\$000
Papeis de credito	9.467\$800
Agencias no paiz	23.081\$580
Ditas no estrangeiro	9.654\$829
Devedores geraes	8.557\$119
Mobilia e utensilios	1.937\$159
Despezas d'installação	2.658\$815
Caixa	18.708\$953
	<hr/>
	900.073\$289
Passivo	
Capital	750.000\$000
Fundo de reserva	4.777\$265
Fundo para o edificio do Banco	500\$000
Depositos á ordem	7.721\$618
Ditos a prazo	95.445\$305
Devidendos a pagar	1.516\$000
Credores d'effeitos depositados	12.000\$000
Diversos credores	9.383\$998
Contas interinas	292\$500
Ganhos e perdas	18.523\$603
	<hr/>
	900.073\$289

Covilhã 30 de Novembro de 1877
Os Directores
J. d'A. Vaz de Carvalho.
A. Baptista A. Leitão.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa fariucha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

2 Combatendo as indigestões (despepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, dizenteria, colicas, osse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidadade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ª sr.ª marquezã de Brehm, Lord Stuart de Dicies, par d'eglattera, o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65.311.—Vervant, 28 de março, 1866.—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel despepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituiu a saude.—A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 78.364.—Mr. e m.ª Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68.471.—Mr. Pierre Castelli, abade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalescière* re-moçou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preço fixo da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 rs; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & CO. LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris, 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercadores, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Ponte, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Bauharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm. Largo da Poete.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Viana do Castello, Alfonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Suzmarões, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bauha, 29 e 33.—Penzance, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Bauharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drugs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Poveas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Comde, A. L. Maia Torres pharm.

AGRADECIMENTOS

O Reitor de Villarinho, e seu sobrinho, o rev.º José Joaquim da Silva Araujo, da freguezia d'Athães, summamente penhorados pelas distinctas provas de amizade que receberam dos ill.ºs e exm.ºs snrs. e senhoras que tomaram parte na sua dôr, pela morte de seu caro e sempre chorado pae e avô José Custodio de Araujo, e em especial dos exm.ºs e revm.ºs snrs. ecclesiasticos que assistiram ao officio d'honra que pela alma do mesmo se celebraram na igreja da freguezia d'Athães, d'esta comarca de Villa Verde, no dia 28 de novembro preterito, do corrente anno, agradecem a todos em geral, pelo não poderem fazer pessoalmente, protestando a todos sua sincera gratidão, e o mais vivo reconhecimento. (639)

ANNUNCIOS

CARDOSO

17, Rua dos Capellistas, 17.

Recebeu grande sortimento de chitas percales, gosto inteiramente novidade para 90, 100 e 120 rs Lenços de malha, toucas de lã para creança, cazacos, capinhas e meias de lã sortidas em côres para senhora e creança. Grande sortimento de gravatas para homem e senhora, alta novidade. Challes para senhora, dezenhos inteiramente novos. Camisas de percale de côr, para homem a 900 e 1\$100 reis. Perfumarias, e sabonetes. Cuias e tranças, pretas e de côres. Sapatos de borracha para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos que vende por preços extremamente commodos. Chá superior de 900 e 1\$100 rs. 459 gr. (640)

Precisa-se de um homem para assentar praça por um recruta. Para tractar na rua do Alcaide n.º 11 (608)

ALCATRÃO BARBERON

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrão de Noruega. Nos fortes calores e nas mudanças de estação, impede que a agua se corrompa: é uma bebida hygienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dose: uma colherinha n'um copo d'agua accrescentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

ALCATRÃO RECONSTITUINTE BARBERON. Com chlorhydrophosphato de cal. Consumpção, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço: 500 reis.

ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON. Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstritue o sangue sem causar o estomago. Muito agradavel, digestivo e tonico. — Preço: 800 r.

FOGO BARBERON PARA OS CAVALLOS. Substitue o ferro candente sem destruir o pelo. Exito infallivel e facil applicação. — Preço: 950 reis.

Depositos: BARBERON & Co., en Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, Barreto, rua do Lorêto, n.º 28—30. (:):—28

17 — RUA DE S. VICENTE — 17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES

DE 100 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as quaes obtiveram maiores premios na exposiçao universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRAZO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a prazos

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

355—RUA FORMOSA—357

PORTO

(586)

Vende-se uma morada de casas, construida de novo, na rua de Santo Antonio das Travessas n.º 13; tem frente e sahida para a nova rua que vae da rua da Sé ás Carvalheiras. Quem pertender falle na mesma. (638)

Pelo juizo de direito de Braga, escrivão Pessa se ha de proceder no dia 16 do proximo dezembro pelas 10 horas da manhã na praça das arrematações á porta do tribunal no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, á arrematação de uma morada de casas de um andar, e suas pertencas, designadas com o n.º 41 e 41A e um pequeno quintal que produz horta e alguma fructa, sita na rua da Boa-Vista d'esta cidade, de natureza de prazo de que é directo senhor o reverendissimo Cabido da Sé Primaz, e onfiteuta a casa das Hortas a quem se paga o fóro annual de 1\$200 rs. E se arremata a dita propriedade para pagamento de ovidas passivas no inventario orfanologico a que se procede no dito juizo e cartorio do dito escrivão por fallecimento de Bento Alves, menor, filho que ficou dos fallecidos José Antonio da Cunha e mulhor Antonia Maria Angela moradores que foram na dita rua da Boa-Vista a cujo casal pertence a dita propriedade. E pelos mesmos editaes que se passaram para a arrematação por este annuncio e outro igual successivos um ao outro são tambem citados todos os credores incertos do dito

casal inventariado para assistirem querendo á dita praça e arrematação e virem requerer e allegar o que lhe convier, de baixo da pera da lei quando não compareçam. E é o valor por que vae á praça a dita propriedade a quantia de 380\$000 rs. livres para o casal.

Braga 24 de novembro de 1877.

O escrivão

José Luiz d'Oliveira Pessa.

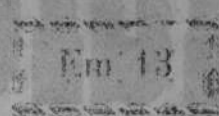
Verifiquei.

(641) Adriano Carneiro Sampaio.

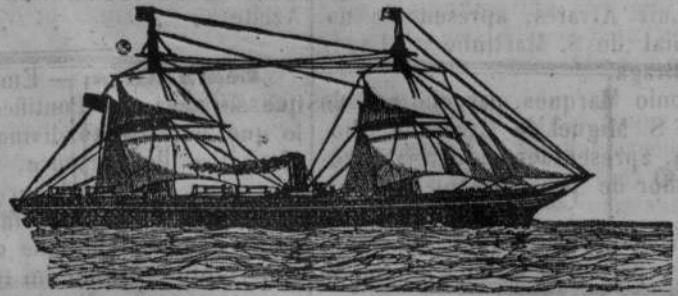
NOVO RETABULO

Tendo de se mandar fazer de madeira o retabulo do altar da capella-mór da Sé Primacial de Braga, convidam-se todas as pessoas habilitadas para executar esta obra e que queiram encarregar-se d'ella, a mandar suas propostas ao fabriqueiro da mesma Sé até ao dia 31 do corrente mez. A planta e condições da obra estarão patentes na casa da fabrica da dita Sé no dia 10 do corrente e seguintes desde as 9 horas até ao meio dia.

Braga 4 de dezembro de 1877.



MALA REAL INGLEZA
(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accelando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

TAGUS	14 de Dezembro	ELBE	13 de Janeiro
GUADIANA	25 de Dezembro	MINHO	28 de Janeiro

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e acomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

NOVO HORARIO



Manoel Antonio de Castro Teixeira, da rua da Sé, desta cidade, leva ao conhecimento do publico, que a sua carreira estabelecida de Braga a Salamonde e vice-versa que até aqui partia d'esta cidade ás 9 horas da manhã, fica partindo desde o dia 6 em diante á meia hora depois do meio dia. Os bilhetes vendem-se na mesma casa em Braga no bem conhecido Ribeiro Braga, em Salamonde na casa do Fufú Braga. 3 de Dezembro 1877. pelo annunciante—Ribeiro Braga. (635)

AO PUBLICO

Joaquim Leal, com estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão, na rua do Souto n.º 39, declara que tendo verificado que para a prosperidade, n.ªta cidade, d'um estabelecimento do genero do seu é condição essencial a postergação do divino preceito da guarda do domingo, tem deliberado liquidar o seu estabelecimento. Em harmonia com esta deliberação, fará notavel redução de preços nas suas fazendas. (632)

COUPON PRIMA

A IMMACULADA CONCEIÇÃO

Exemplares.

União Parisiense de Bellas Artes

BOULEVARD DE LA MADELEINE, 17, PARIZ

Representante em Madrid

Olivar, 6—2.º

Valido até 17 de dezembro

Valido até 17 de dezembro

Solicitador—A. Lopes da Gama
Escriptorio—Taypas n.º 5 — Porto (613)

PROFESSOR DE COMMERCIO

Acaba de chegar a esta cidade um professor com muitos annos de pratica de ensino do curso completo, etc.

Tambem lecciona só qualquer das disciplinas, como: escripturação mercantil geral ou especial, contabilidade commercial, systema monetario e cambial, metrologia universal; geographia, historia e direito commercial; algebra, economia politica, dezenho, calligraphia, linguas, etc.

Está aberta a matricula até ao 1.º de dezembro, dia em que se inaugurará o curso.

Preço em classe—2\$300, Curso diurno Particularmente—4\$300, e nocturno.

Rua do Conselheiro Januario, 31. (622)

Atenção

Na rua de S. Lazaro, n.º 4, compra-se uma Imagem do Crucificado, que tenha de altura, fóra a cruz, um metro ou pouco menos. (634)

Prétende se alugar uma casa n'esta cidade ou arrabaldes (preferindo-se na freguezia de S. Pedro), com alguns commodos decentes, e com quintal ou quin talejo. Falar na rua da Cruz de Pedra, n.º 5. (624)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)